

**NO MUNDO POÉTICO DAS MULHERES NEGRAS, SABERES E FAZERES QUE  
EDUCAM**

**IN THE POETIC WORLD OF BLACK WOMEN, KNOWLEDGE AND ACTIONS  
THAT EDUCATE**

**EN EL MUNDO POÉTICO DE LAS MUJERES NEGRAS, CONOCIMIENTOS Y  
ACCIONES QUE EDUCAN**

**Patrícia Cristina de Aragão<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-5046-0916>

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Brasil

[patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br](mailto:patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br)

**Virna Lúcia Cunha de Farias<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0009-0001-3018-4221>

Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte - IFRN, Brasil

[Prof.virnalucia@gmail.com](mailto:Prof.virnalucia@gmail.com)

**Resumo**

A poesia é uma forma de arte e conhecimento, através da qual o ser humano expressa sua visão de mundo, da realidade em que está inserido, das pessoas e de si mesmo, tanto do ponto de vista de sua identidade cultural e étnica quanto de gênero. Na poesia, veiculam-se múltiplos saberes sobre vidas que são tecidas no tempo e no cotidiano da história e que, no texto poético, podem ser ressignificadas aos olhos do leitor e, assim, assumir diferentes representações e dimensionalidades, entre elas, a educativa. Neste estudo, usando os aportes da poesia, tecemos algumas considerações acerca da identidade e das culturas afro-brasileira e africana, a partir dos olhares construídos por poetisas afro-brasileiras e africanas, mostrando como, a partir de suas vivências e experiências cotidianas, elas elaboraram, no seu poetar, outro modo de ver e sentir sua gente e, assim, educar. A abordagem metodológica para a construção do estudo foi a etnometodologia, centrada no método etnográfico, com base nos estudos de Coulon. O *corpus* empregado para análise é composto de poesias. Como referencial teórico, ancoramo-nos nos estudos de Certeau, Chartier, Freire e Hall, por considerar que suas elaborações teóricas podem ser articuladas às propostas de nosso estudo.

**Palavras-chave:** Poesia Afro-Brasileira; Poesia Africana; Identidade; Cultura; Educação.

**Abstract**

The poetry is one form of art and knowledge, through which human being express his world vision, the reality which he is inserted, of the people and himself, as the point of view of his cultural and ethnic identity as the gender view. In poetry there is multiple knowledge about lives that are made in time and in the

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação. Professora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Professora do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social

<sup>2</sup> Possui mestrado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2004) e doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2013). Atualmente é professora efetiva do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte.

everyday history and that, in poetic text, it must be changed in the eyes of the reader and, then, it takes different representations and dimensions between them, the educational one. In this study, using the contributions of poetry, we made some considerations about African-Brazilian and African identities and cultures, from glances constructed by African-Brazilian and African poets, they show how, from their experiences and everyday experiences, they drew up in her poetry, another way to see and feel their people and, thereby, educate. The methodological approach for the construction of the study was the ethno-methodology, focusing on ethnographic method, based on studies of Coulon. The corpus used for analysis consists of poetry. As theoretical reference, we have as a basis the studies of Certeau, Chartier, Freire and Hall, considering that their theoretical elaborations can be articulated to the proposals of our study.

**Keywords:** African-Brazilian Poetry; African Poetry; Identity; Culture; Education.

### **Resumen**

La poesía es una forma de arte y conocimiento, a través de la cual el ser humano expresa su visión de mundo, de la realidad en que se incluye, de las personas y de si mismo, tanto del punto de vista de su identidad cultural y étnica cuanto de género. En la poesía, se vehiculan múltiples saberes sobre vidas que son tejidas en el tiempo y en el cotidiano de la historia y que, en el texto poético, pueden ser resignificadas a los ojos del lector y, así, asumir diferentes representaciones y dimensionalidades, entre ellas, la educativa. En este estudio, con el uso de los aportes de la poesía, tejemos algunas consideraciones sobre la identidad y las culturas afrobrasileña y africana, desde las miradas construidas por poetisas afrobrasileñas y africanas, con la intención de mostrar, desde sus experiencias y vivencias cotidianas, como ellas elaboran, en su manera de expresar su arte, otro modo de ver y sentir su gente y, así, educar. El abordaje metodológico para la construcción fue la etnometodología, centrada en el método etnográfico con base en los estudios de Coulon. El corpus empleado para el análisis es compuesto de poesías. Como referencial teórico, nos basamos en los estudios de Certeau, Chartier, Freire e Hall por considerar que sus elaboraciones teóricas pueden ser articuladas a las propuestas de nuestro estudio.

**Palabras clave:** Poesía afrobrasileña; Poesía Africana; Identidad Cultural; Educación.

### **Introdução**

A maneira como mulheres e homens em suas artes de fazer cotidianas constroem sua visão de mundo pode ser expressa de diversos modos, entre os quais, podemos destacar a poesia. Concebemos essa arte como um fazer humano, em que homens e mulheres, produtores subjetivos e criativos, focalizam sua percepção do mundo em que vivem e das pessoas, externalizando, de maneira versada, as suas perspectivas, afetividades, sentimentos, emoções e posicionamento crítico acerca do objeto poético que desejam focalizar.

Neste sentido, a elaboração poética adquire percepções multifacetadas e múltiplos sentidos tanto para o produtor da poesia, como para o usuário que a decodifica e compreende, sobretudo tendo em vista a densidade e a dimensionalidade que as palavras adquirem nos territórios simbólicos da obra poética.

No contexto da produção literária, a poesia adquire destaque e vigor. Deste modo, tendo como foco analítico a poesia, nosso destaque aqui faz referência à arte poética produzida por mulheres no contexto da literatura afro-brasileira e africana. A poesia negra destas mulheres

consiste, pois, no nosso *locus* de pesquisa e reflexão, através do qual buscamos captar a riqueza dos sentimentos expressos em palavras (Dantas, 2006).

Creemos que através do discurso poético é possível perceber a visão de mundo de quem escreve, por intermédio do lugar de fala dos sujeitos que elaboram o texto poético. Optamos assim, do ponto de vista teórico-metodológico, pelas contribuições teóricas de Certeau, Hall, Chartier e Freire, vinculadas à perspectiva da história cultural. Buscamos reforço também nos escritos de Alain Coulon, uma vez que a partir de sua concepção etnometodológica, podemos construir nosso objeto de estudo. Neste raciocínio, o método etnográfico permitiu o aporte necessário para falarmos da literatura poética, enfocando o trabalho realizado por mulheres negras, que utilizam a poesia para expressar o mundo, e assim colaborando, deste modo, tanto para a construção identitária e cultural afro-brasileira quanto para a africana.

Utilizamos como *corpus* de análise os poemas *Vozes mulheres*, de Conceição Evaristo e *Negra*, de Noêmia de Sousa, respectivamente afro-brasileira e africana, para, a partir de suas produções poéticas, entender o modo como os poemas retratam a cultura negra, realçando aspectos da história de negras e negros africanos/as e afro-brasileiras, tecendo, assim, em seus versos, os fios de uma história que foi construída a partir da memória coletiva e individual originada de diferentes partes da África. Diferente da tradição poética existente no Brasil, principalmente, no século XIX em que apareciam na poesia brancos falando do negro, na poesia afro-brasileira usada como *corpus* deste trabalho, temos o negro falando de si, de suas vivências. No Brasil, suas produções tornaram visíveis suas vozes e suas culturas, através das ações elaboradas no cotidiano (Certeau, 1994; Coulon, 1995).

É importante ressaltar que nesta elaboração poética, reflexo de um espaço de vivência, traduzido nas suas experiências cotidianas, a mulher negra poetisa e também empreende um fazer educativo, sob a perspectiva lúdica que a poesia promove. No seu fazer poético, essas mulheres criam uma ponte entre a história de seu povo, de sua cultura com seu público-leitor e, deste modo, na nossa concepção, estabelecem uma ação educativa informal.

O seu construto poético parece desempenhar um papel pedagógico de primaz importância, pois além de consistir num outro modo de educar, carrega no bojo de sua produção uma cartografia da cultura negra, perfilando, assim, um pouco da cultura do seu povo e de sua história (Freire, 2002).

Por intermédio do pensamento poético, mulheres africanas e afro-brasileiras mergulharam e mergulham na história de seu povo para construir seus poemas e revelar, sob a ótica da poesia, o sentido de ser africano e afro-brasileiro, narrando suas múltiplas histórias e identidades (Hall, 2004).

### **No mundo poético das mulheres negras, saberes e fazeres que educam**

A relação entre Brasil e África é tecida por fios que imbricam muitas histórias. Histórias de vidas que partindo da ponte sobre o Atlântico Sul, inicialmente através de uma diáspora compulsória, entrelaçaram saberes, práticas sociais e culturais, contribuindo, sobremaneira, para a construção histórico-cultural do povo brasileiro. Posteriormente, a África e o Brasil, através de relações diplomáticas de nosso país com países daquele continente, tentam afunilar os laços que representam seu passado histórico (Mattos, 2007).

Da grande onda migratória ao momento pós-abolição, África e Brasil são transformados em cenários de criação e reinvenção de práticas cotidianas de sujeitos sociais, cujo legado pode ser verificado por uma cartografia cultural e religiosa, produzida de norte ao sul do país, notabilizando a história do povo negro no Brasil. A esse respeito, Mattos (2007):

Os africanos, quando chegaram ao Brasil, passaram a conviver com diversos grupos sociais [...] nesse caldeirão social tentaram garantir a sobrevivência, estabelecendo relações com seus companheiros de cor e de origem, construindo espaços para a prática de solidariedade e recriando sua cultura e suas visões de mundo (Mattos, 2007, p.155).

Essa recriação cultural, de que nos fala a autora, aponta para o diálogo (Freire, 2002), tão importante nas relações humanas, mas que nem sempre ocorreu entre a cultura negra e a do colonizador. Entretanto, essa situação não impediu a confluência de saberes entre esses povos. Tanto na América quanto no Brasil isso não significou que a cultura negra não tenha interagido com outras formas culturais, criando uma relação dialógica que permitiu o entrelaçamento de culturas e saberes.

Na criação de múltiplas redes de conhecimento, a mulher negra ocupou, nesse contexto, um papel de destaque, pois atuou no cenário histórico e cultural, narrando suas histórias da África e de sua gente. Com isso, construiu no Brasil uma identidade cultural mesclada por práticas e saberes advindos da África, marcando, assim, vidas de africanos/as e afrodescendentes. Foi a mulher negra, com sua participação, que incidiu na reinvenção da história africana no

Brasil, colaborando para a constituição da identidade cultural e religiosa afrodescendente na nossa afro-brasilidade (Hernandez, 2005; Hall, 2004).

Da condição de escrava à condição de mulher livre, a presença feminina foi fundamental na reelaboração dos valores africanos no Brasil, de uma cultura oral e nos modos de viver e ver o mundo. As mulheres negras, que mesmo diante de práticas discriminatórias, estruturaram uma antidisciplina diante das estratégias de controle e disciplinarização, desenvolvendo táticas de resistência. Desse modo, elaboraram, com astúcias suas artes de fazer cotidianas, uma forma peculiar de representar sua cultura, religiosidade e etnia, visibilizando-as (Chartier, 1990; Certeau, 1990).

Numa sociedade em que o negro e a negra foram colocados em condição de exclusão, em que o racismo e a desigualdade racial foram alimentados e retroalimentados através do tempo, a mulher negra africana e as afrodescendentes desempenharam um importante papel na dinâmica social brasileira, que com astúcia foram deixando os vestígios de sua contribuição, originando uma herança cultural que pode ser verificada e também sentida, através das palavras poéticas que narram as vidas e histórias de negros e negras, africanos ou afro-brasileiros.

A poetisa negra, apropriando-se do poder e fluência que a arte possui, depreendeu, de maneira magistral, na sua produção intelectual, diversas subjetividades, mediante múltiplos recursos lingüísticos do verso. Produção que expressa o sentimento de ser negra, tanto na África como no Brasil, construindo, assim, uma identidade poética verdadeira que aborda a vida em forma literária.

A literatura, em sua vertente poética, é um canal que manifesta esta forma de conhecimento do mundo e do outro, numa produção de sentido permitida pelo fazer poético. Constituindo-se num meio de comunicação e informação, apresenta uma dimensão cultural que gera no nosso modo de ver um rico ambiente de aprendizagem. Este ambiente se torna fundamental para que o conhecimento da história e da cultura negra africana e afro-brasileira seja disseminado e compreendendo mundo afora (Padilha, 2006).

Com base na análise de poemas compostos por poetisas negras, trilharemos por esses caminhos literários no intuito de mostrar que História e Literatura se aproximam, e que a história, narrada à luz da literatura, pode adquirir, no contexto escolar, um agir educacional importante para ser apreendido e considerado por todos que compõem o processo pedagógico.

Com este propósito, discutiremos a condição do negro e da negra na construção de sua identidade cultural e racial, através dos poemas que educam pelo olhar da história e dão voz ao negro e chance de ele contar sua própria história.

O primeiro poema que será trabalhado, *Vozes Mulheres*, da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo, foi publicado primeiro no vol III da Revista *Palmares*, em 2006. Dois anos depois, veio a ser publicado em livro, na coletânea *Poemas de recordação e outros movimentos*, pela editora Nandyala, em 2008. Conceição Evaristo se configura como o principal nome da literatura afro-brasileira. Mineira, veio para o RJ onde prestou concurso público para o magistério e foi aprovada. Iniciou sua trajetória como escritora nas páginas dos *Cadernos Negros* e hoje está entre as autoras que mais vende livros no país.

No poema *Vozes Mulheres*, Evaristo traça o itinerário de diferentes mulheres negras que, como elos de uma mesma corrente, tiveram suas vidas entrecruzadas por um ponto que as tornaram comum: o ser preta. O poema retrata várias gerações de mulheres negras que lutaram cotidianamente na constituição não apenas de sua identidade de gênero, mas também sua identidade cultural e étnica.

Octaviano Paz, em *Signos e rotação* (2009), afirma que o poema é tempo arquetípico e por assim ser se encarna na experiência concreta de um povo e, ao se encarnar nessa experiência, revela-se histórico sendo presente e, na medida em que há novas leituras, atualiza-se e se projeta para o futuro. Ao lermos o poema em questão, percebe-se que ele é marcado por esse encarnar-se em experiências o que o torna histórico, fazendo um trajeto da mulher negra entre passado, presente e futuro.

As vozes que enunciam no poema são marcadas por traços de ancestralidades partindo de lugares que estão fixados na memória do eu lírico: ora o porão do navio, ora as cozinhas das casas, ora embaixo das trouxas de roupas. Esses lugares fixos indicam também a condição da mulher negra ao longo da história, delimitada pelos vários tempos que vão desde um passado mais pretérito a hoje. Os lugares presentes na memória do eu lírico levam-no a consciência de seu fazer e a seu lugar de discurso construído a partir da cor da pele.

Com a trajetória de mulheres negras vindas da África, na condição de escravas, que aqui constituíram sua descendência, formou-se uma geração de mulheres que registraram suas lutas e dores através de suas histórias. A autora citada, a partir de uma análise genealógica de sua

família, descreve a rota de muitas mulheres negras, conforme podemos perceber através dos versos:

### **Vozes mulheres**

A voz de minha bisavó  
ecoou criança  
nos porões do navio.  
Ecoou lamentos  
de uma infância perdida.

A voz de minha avó  
ecoou obediência  
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe  
ecoou baixinho revolta  
no fundo das cozinhas alheias  
debaixo das trouxas  
roupagens sujas dos brancos  
pelo caminho empoeirado  
rumo à favela

A minha voz ainda  
ecoar versos perplexos  
com rimas de sangue  
e  
fome.

A voz de minha filha  
recolhe todas as nossas vozes  
recolhe em si  
as vozes mudas caladas  
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha  
recolhe em si  
a fala e o ato.  
O ontem – o hoje – o agora.  
Na voz de minha filha  
se fará ouvir a ressonância  
O eco da vida-liberdade.

**(EVARISTO, 2007, p.41)**

O verso aponta uma chave interpretativa que faz ecoar muitas vozes, silenciadas e tolhidas em suas histórias, que Evaristo (2007) dá dimensionalidade, sobretudo quando enfatiza que a luta da mulher negra, historicamente construída, ainda permanece em diferentes espaços da vida cotidiana. Essa condição torna-se evidente no momento em que se remete a sua própria filha, conforme os versos das duas últimas estrofes do poema.

Podemos verificar que na produção da identidade afro-brasileira, mediante uma história de mulheres marcadas por lutas decorrentes da exclusão social e racial, as mulheres foram sujeitos ativos de sua escrita da história. Face a um universo plural, que é a sociedade brasileira, constituíram sua identidade étnica-racial, deixando viva a memória de uma época.

Reportando-se ao povo africano, tomando como norte uma perspectiva histórica, a poetisa moçambiquenha. Noêmia de Sousa, em seu poema *Negra*, com a força telúrica de seu verso, fala da África, numa metáfora que compara o seu continente a uma mãe. Mãe África, mãe negra, cheia de ritmos e cores, caracterizada pela força de seu povo, que a torna rica e viva de encantos. África vista aqui na representação do feminino, um continente-mãe, diverso, plural na sua cultura, na constituição lingüística do seu povo, na religiosidade; a África vista aos olhos do outro, que vindo de fora, a entende como misteriosa, exótica. Na riqueza do verso, a África é assim exposta:

## **Negra**

Gentes estranhas com seus olhos cheios doutros mundos  
quiseram cantar teus encantos  
para elas só de mistérios profundos,  
de delírios e feitiçarias...  
Teus encantos profundos de África.

Mas não puderam.  
Em seus formais e rendilhados cantos,  
ausentes de emoção e sinceridade,  
quedaste-te longínqua, inatingível,  
virgem de contactos mais fundos.  
E te mascararam de esfinge de ébano, amante sensual,  
jarra etrusca, exotismo tropical,  
demência, atracção, crueldade,  
animalidade, magia...  
e não sabemos quantas outras palavras vistosas e vazias.

Em seus formais cantos rendilhados  
foste tudo, negra...  
menos tu.

E ainda bem.  
Ainda bem que nos deixaram a nós,  
do mesmo sangue, mesmos nervos, carne, alma,  
sofrimento,  
a glória única e sentida de te cantar  
com emoção verdadeira e radical,



a glória comovida de te cantar, toda amassada,  
moldada, vazada nesta sílaba imensa e luminosa: MÃE.

(SOUSA, 2007, p.14)

A autora, ao dirigir seu olhar sobre a África, mostra como esta foi compreendida pelos não africanos, sobretudo os europeus. No imaginário coletivo, foi transposta para África uma outra visão, muitas vezes estereotipada, depreciativa, situando seu povo sem reconhecer o potencial que este representava. Problematizando aspectos significativos da vida social de africanos e africanas, a autora, dedilhando uma outra percepção da África, salienta a independência construída pelos seus filhos, que não se detiveram pelas dificuldades, reconstruindo no cotidiano sua história e sua tradição. Verdadeiros sobreviventes de um destino desfavorável que, apesar de suas dores, não perderam o canto, conforme os versos presentes na última estrofe do poema.

Segundo as proposições levantadas pela autora, o que passou a florescer, a partir desta África “luminosa”, foi o vigor da voz de seus filhos, que lutaram para ser ouvidos. Observando os versos podemos dizer que, como interlocutoras de seu povo, as poetisas africanas e afro-brasileiras, desvelam nos seus discursos poéticos as narrativas da escritura negra, dialogando com o passado, a partir do presente, reinventando uma história negligenciada e negada, que nos versos ressurgiu mais forte, adquire vitalidade e reconstrói de diferentes maneiras, as múltiplas identidades de africanos/as e afro-brasileiros/as.

As vozes presentes nos dois poemas aqui discutidos ecoam juntas como se fosse uma. Nesse ecoar, percebe-se a busca pela ancestralidade e, ao mesmo tempo, o passar da responsabilidade para as vozes/mulheres do presente para se tornarem sujeitos da história e assim reparar o apagamento das vozes negras durante séculos da História dos povos africanos na África e aqui.

O discurso literário inserido no texto poético apresenta um importante potencial educacional, que pode ser apropriado na escola. Se informalmente a poesia educa, o poeta consiste num educador popular que dialoga com outras culturas. No caso da poética negra, desempenha um papel educacional e histórico, quando expressa pela cultura diferentes histórias de vida, em recortes temporais e espaciais definidos, falando de África ou da cultura afro-brasileira, para que a memória deste povo seja resgatada e valorizada.

## Referências

- Chartier, R. (1990). História Cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difel.
- Certeau, M. (1994). A invenção do cotidiano: artes de fazer. (2ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Coulon, A. (1995). Etnometodologia e educação. Petrópolis: Vozes.
- Dantas, E. M. (2006). O feminino na poética africana. In Chaves, R., & Macedo, T. (Orgs). Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: alameda.
- Evaristo, C. (2006). Vozes Mulheres. In: Revista Palmares Cultura Afro-Brasileira. *II(03)*.
- Freire, P. (2002). Extensão ou Comunicação? (12ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Hernandez, L. L. (2005). A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro.
- Hall, S. (2004). Identidade Cultural na pós-modernidade. (9ª ed.). São Paulo: DP & A.
- Mattos, R. A. (2007). História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto.
- Padilha, L. C. (2006). África vozes em chama. In: Chaves, R., & Macedo, T. (orgs). Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: alameda.
- Sousa, N. Negra. (2006). In: Revista Palmares Cultura Afro-Brasileira, *II(03)*.